



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Segunda-feira • 17 de Fevereiro 2025

CLIPPING

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Fala Caraguá • Tamoios News • Radar Litoral • Diário Caiçara • Ubatuba Times • Meon • Portal Notícias do Litoral • O Vale • Litoral em Pauta

✉ jornalismo@caraguatatuba.sp.gov.br

📘 @prefeituradecaraguatatuba

📷 @caraguatatuba_oficial

Índice

Política.....	3
Folha de São Paulo.....	3
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	7
Folha de São Paulo.....	8
O Estado de São Paulo.....	9
O Estado de São Paulo.....	10
O Estado de São Paulo.....	11
O Estado de São Paulo.....	12
Cotidiano.....	14
Folha de São Paulo.....	14
Folha de São Paulo.....	15
Folha de São Paulo.....	16
Folha de São Paulo.....	17
CCZ de Caraguatatuba abre agendamento para 300 vagas de castração de cães e gatos na próxima terça-feira.....	18
Caraguatatuba reabastece farmácias municipais com mais de 100 tipos de medicamentos.....	19
Servidor de Caraguá é condenado por improbidade administrativa.....	20
Servidores relatam dificuldades na consulta do Abono Salarial.....	21
Prefeitura de Caraguatatuba executa serviço de desobstrução de vala de drenagem no Jetuba.....	22
Caraguatatuba reformula cardápio da Rede Municipal de Ensino.....	23
Gerais - Local.....	24
Homem é esfaqueado em saída de casa de forró de Caraguatatuba.....	24
Esporte e Turismo - Local.....	25
Governo municipal retoma parcialmente atividades esportivas em Caraguatatuba.....	25

Política

Folha de São Paulo

Advogada de Gleisi e ministra do TSE são cotadas para indicação ao STM

Tribunal Militar só teve uma mulher como ministra em mais de 200 anos de história

César Feitoza e Catia Seabra

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) avalia indicar uma mulher para a vaga no STM (Superior Tribunal Militar) que se abre com a aposentadoria do ministro José Coelho Ferreira, em abril. A corte só teve uma mulher em suas fileiras em mais de 200 anos de história.

Dois nomes são mais cotados: as advogadas Verônica Sterman e Edilene Lôbo, que é também ministra substituta do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Sterman, 40, foi advogada da presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), e do ex-ministro Paulo Bernardo em casos da Lava Jato. Ela também defendeu o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) em processo na Justiça Eleitoral de São Paulo sobre doações ilegais para campanha política.

Com apoio de Gleisi e Alckmin, Sterman foi cotada para uma vaga do TRF-3 (Tribunal Regional Federal) no ano passado. Seu nome, forte na disputa, foi preterido depois de apelos do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e de sindicalistas em favor do advogado Marcos Moreira de Carvalho.

Segundo relatos, a opção por Carvalho, em agosto de 2024, contrariou até a primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, que queria uma mulher para o cargo.

Na ocasião, pesaram os argumentos de Marinho e do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges Júnior, pela nomeação de um aliado histórico. Moreira foi secretário de Assuntos Jurídicos da Prefeitura de São Bernardo do Campo de 2009 a 2016, na gestão Marinho.

Hoje, aliados de Lula apostam na indicação de Sterman como forma de reparação. Para outra ala, no entanto, esse não deveria



O presidente Lula (PT) fertiliza uma Samaúma durante visita a Belém (PA) Tarso Sarraf/AFP

ser o critério de seleção.

Nesse contexto, surge o nome de Edilene Lobo, 55, a primeira ministra substituta negra da história do TSE. Ela foi escolhida por Lula para o cargo em 2023, em vaga reservada para a advocacia, e tem mandato até agosto deste ano.

Ela tem um histórico de consultorias prestadas ao PT e, há cerca de 20 anos, advoga para o partido e parlamentares petistas.

Lobo entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) em nome do Partido dos Trabalhadores pela primeira vez em 2005. Tratava-se de um processo do PT de Minas Gerais contra o então deputado Roberto Jeffer-

son (PTB-RJ) por acusações feitas pelo político na CPI dos Correios. A ação acabou sendo negada pelo Supremo.

Três ministros do STM ouvidos pela Folha reagiram com estranhamento à possível indicação de advogadas ligadas a petistas para o tribunal militar. Um deles disse que já vê avanço dos progressistas na corte e avaliou que o gênero dos cotados não deveria ser considerado para a escolha.

Por causa do apelo à indicação de uma mulher para o STM, dois homens apoiados por ministros do governo e do STF perderam força nos bastidores pela indicação.

José Levi Mello do Amaral Jún-

15

é o número de ministros que compõem o Superior Tribunal Militar, que só teve uma mulher em sua composição em 200 anos de existência da corte

or, que foi ministro da AGU (Advocacia-Geral da União) no início do governo Bolsonaro, teve o nome cogitado para uma vaga no STM ainda durante a transição de governo.

Um de seus padrinhos era o ministro do STF Alexandre de Moraes. Ele foi consultado sobre a indicação e apoiou o plano, segundo o relato de duas pessoas a par da articulação.

Levi foi secretário-geral do TSE durante a gestão Moraes. Curvou o ensino médio no Colégio Militar de Porto Alegre, de 1991 a 1993, mas decidiu seguir carreira nas ciências jurídicas e sociais. Tem boa relação com oficiais-generais.

O ministro José Mucio (Defesa), por sua vez, defende a indicação do chefe das Relações Institucionais da pasta, Rafaelo Abritta.

Abritta é advogado da União de carreira desde 2001. Passou pela Casa Civil e pelo Ministério da Economia antes de assumir a função na Defesa. É descrito por pessoas próximas como discreto, com bom trânsito entre militares, políticos e magistrados.

Em 2015, atuou na defesa da ex-presidente Dilma Rousseff durante o julgamento das pedaladas fiscais, escolhido pela Advocacia-Geral da União para representar o governo no TCU (Tribunal de Contas da União).

O STM é composto por 15 ministros, com vagas divididas entre civis (cinco vagas) e militares do Exército (quatro), da Marinha (três) e da Aeronáutica (três).

A vaga para a cadeira de civil será aberta em abril de 2025, com a aposentadoria de José Coelho Ferreira, prestes a completar 75 anos. Ele foi indicado para o cargo em 2001 pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Lula tem a missão de indicar um novo ministro do STM em meio à mudança de perfil da corte, com a eleição da ministra Maria Elizabeth para a presidência. Progressista e única mulher na história a ingressar na corte — indicada pelo próprio petista, em 2007 —, ela foi uma das defensoras da indicação de mais mulheres para os tribunais superiores.

Folha de São Paulo

Com intermediação de Tarcísio, Bolsonaro tem encontro com Kassab em busca de apoio por anistia a réus do 8 de janeiro

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO Com o intermédio do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) iniciou um movimento de aproximação com um desafeto de seus apoiadores, Gilberto Kassab (PSD), em busca do apoio do partido ao projeto de lei que prevê anistia aos presos de 8 de janeiro.

O movimento ocorre em meio a expectativas de que a Procuradoria-Geral da República apresente uma denúncia contra o ex-presidente por sua participação na tentativa de golpe de Estado.

Kassab e Bolsonaro almoçaram juntos, a sós, no Palácio dos Bandeirantes, no último dia 3. A informação foi divulgada pelo G1 e confirmada pela Folha. O tema da conversa foi a anistia, segundo um auxiliar do ex-presidente e um membro do governo.

Apoiadores de Bolsonaro têm ficado esperançosos quanto às chances de aprovação de uma lei de anistia após declarações do recém-eleito presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Na semana passada, ele disse que os atos do 8 de janeiro de 2023 foram “graves”, mas não “um golpe”.

Por isso, segundo a leitura desse grupo, haveria possibilidade de o tema ser pautado caso houvesse votos suficientes — e o PSD poderia pesar a favor da aprovação.

Kassab, que é secretário de Governo de Tarcísio, trabalha para ser indicado ao posto de vice-governador em uma eventual tentativa de reeleição do atual chefe, segundo aliados. Mas o principal



O ex-presidente Jair Bolsonaro e Gilberto Kassab Gabriela Biló - 22.fev.24 e Pedro Ladeira - 4.abr.19/Folhapress

Críticas e atritos começaram na gestão Bolsonaro

A irritação de Bolsonaro com Kassab nasceu na Presidência. Ele avaliava que o presidente do PSD tinha feito de tudo para sabotar seu governo.

Em entrevista ao UOL, em outubro de 2021, questionado se Bolsonaro era o pior presidente da história, Kassab respondeu: “Dos presidentes com quem convivi, com certeza”.

obstáculo é a resistência a seu nome entre os apoiadores bolsonaristas do atual governador.

Bolsonaro já fez uma série de críticas a Kassab pelo fato de o PSD, partido que ele preside, integrar o governo Lula (PT).

Um membro do governo afirmou que, segundo Kassab, a conversa não tratou explicitamente de um acordo. O tom do encontro foi mais próximo de uma primeira aproximação, considerando o histórico de hostilidades.

Há duas semanas, Kassab, que tem consciência de que precisa do aval de Bolsonaro para ser vice de Tarcísio, já havia se movimentado para se afastar do PT e do governo federal. Em um evento para investidores, fez críti-

cas ao ministro Fernando Haddad (Fazenda), a quem chamou de fraco, e afirmou que, caso as eleições ocorressem naquele momento, Lula perderia.

Contudo, a repercussão das falas tomou outro tom, com reações negativas de Lula, e o presidente do PSD buscou atenuá-las, dizendo na semana passada que ainda era cedo para analisar o cenário eleitoral.

De acordo com um interlocutor, no almoço, Kassab ouviu os argumentos do ex-presidente sobre o caso, mas a avaliação é que ele não fará nenhum movimento antes do último instante possível, o que inclui aguardar a formalização da denúncia contra Bolsonaro e suas consequências.

Folha de São Paulo

Tarifa de Trump ameaça triangulação de siderúrgicas brasileiras com o México

Parte das exportações da ArcelorMittal e da Ternium para os Estados Unidos depende de isenção no país vizinho

Pedro Lovisi

SÃO PAULO As tarifas do governo americano sobre todo tipo de aço que entra no país vão afetar não só as vendas diretas de aço brasileiro para os EUA mas também uma grande parte do comércio do produto com o México. O país serve como ponte de algumas siderúrgicas brasileiras para o mercado americano.

Na segunda (10), o presidente dos EUA, Donald Trump, assinou decreto anunciando tarifas de 25% para os aços importados pelo país, independentemente da origem. A medida não poupa nem México nem Canadá, que têm acordos de livre-comércio com os americanos.

De início, o principal temor do setor e do governo brasileiros foi sobre o impacto sobre as importações diretas pelos EUA de aço fundido no Brasil.

No entanto, desde o primeiro mandato de Trump, o Brasil está sujeito a um limite de exportações para os EUA. Hoje, no máximo, 3,5 milhões de toneladas de aço semiacabado — o material é produto intermediário na cadeia do aço e o principal produto comercializado com os americanos.

Em 2024 e 2023, os EUA registraram ter recebido 3,4 milhões e 3 milhões, respectivamente, de toneladas de aço semiacabado brasileiro. Os dados do governo federal, porém, apontam quantidades muito maiores exportadas para os EUA: nesses dois anos, por exemplo, foram direcionadas para portos americanos 5,3 milhões e 6,6 milhões de toneladas de semiacabados.

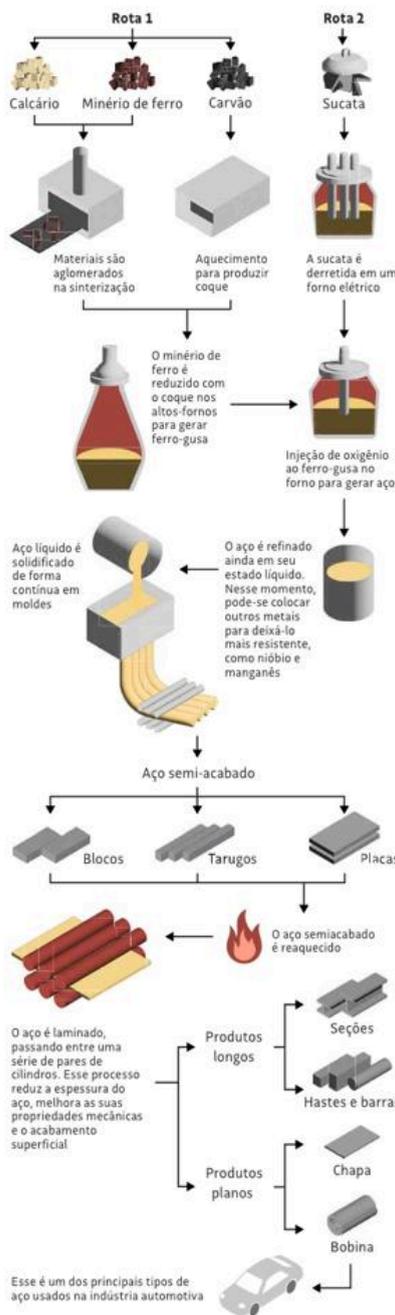
Conforme a Folha apurou, a diferença é, na verdade, a quantidade de aço brasileiro enviado para portos americanos e direcionado, logo depois, ao México, sem passar pela alfândega dos EUA.

No caso, principalmente as multinacionais Ternium e ArcelorMittal, a última em menor escala, enviam o aço semiacabado às subsidiárias mexicanas. Essa operação não é contabilizada pelo governo brasileiro, que considera que em 2024 e 2023 foram exportadas para o México 320 mil e 440 mil toneladas de aço.

A Ternium, segundo fonte ouvida pela Folha, envia 80% das 4,5 milhões de placas produzidas em sua fábrica no Rio de Janeiro para o México, sendo que grande fatia faz escala em portos americanos. As placas chegam à planta mexicana da empresa e lá são transformadas em produtos de aço com maior valor agregado.

Até o meio do ano passado, esse aço transformado a partir do semiacabado brasileiro era vendido aos EUA como aço mexica-

Como o aço é feito



Fonte: Vepica e engenheiro José Roberto Bolota. Infografia Mariana Froner

no — sem passar, portanto, pelas cotas determinadas à indústria brasileira e não sujeito a tarifas de importação, já que os mexicanos têm acordo de livre-comércio com os americanos. A prática é legal e bastante comum em alguns mercados, segundo advogados especializados em comércio exterior.

Em julho, Joe Biden determinou que a origem do produto deveria ser atribuída ao país onde o aço foi fundido. O foco era evitar que o aço chinês entrasse nos EUA, mas também impactou empresas brasileiras, já que ainda que o aço tivesse sido transformado no México, ele continuaria sendo brasileiro. A medida foi reforçada por Trump na segunda.

A partir da medida de Biden, segundo quem acompanha o mercado, essas empresas passaram a usar os semiacabados brasileiros para produzir produtos de aço para o próprio mercado mexicano. Já os semiacabados mexicanos eram transformados e enviados para os EUA e, assim, conseguiam entrar no país vizinho sem taxa de importação.

"A Ternium e a ArcelorMittal usam o aço do Brasil para o mercado interno [do México] e o mexicano para fabricar os produtos enviados aos EUA. O produto brasileiro também ia para lá, mas devido à taxa é melhor que ele vá para o mercado nacional, e as placas do México sejam usadas para transformar o aço que vai para os EUA", diz Ildefonso Guajardo, ex-ministro da Economia do México responsável por negociar com os EUA no primeiro mandato de Trump.

Essa operação é tão lucrativa para as siderúrgicas que, nos últimos anos, elas anunciaram investimentos bilionários para ampliar suas produções no México.

A ArcelorMittal, por exemplo, concluiu, em 2022, a expansão de uma fábrica no município de Lázaro Cárdenas. Já a Ternium tenta concluir um projeto no estado de Nuevo León para processar 2,2 milhões de toneladas de semiacabado nos próximos anos.

As tarifas anunciadas por Trump, porém, colocam essa triangulação em risco, uma vez que o México também estará sujeito às taxas de 25%. Assim, se as tarifas provocarem diminuição nas vendas, os grupos precisarão ou diminuir a capacidade de produção de aço no México ou reduzir as exportações de semiacabados para o país, o que pode desencadear menor produção no Brasil.

A fábrica da Ternium no Rio emgrega 8.000 pessoas, assim como as de placas da ArcelorMittal em Serra (ES) e Pecém (CE). Juntas, são capazes de produzir 15,5 milhões de toneladas de placas.

A ArcelorMittal, porém, afirmou à Folha que a maior parte de sua produção no Brasil é direcionada ao mercado interno e que as taxações de Trump não ameaçam seus investimentos no país.

A Ternium não divulga quanto da sua produção vai parar no México a partir dessa triangulação. Já a ArcelorMittal disse que exportou 456 mil toneladas de placas para o México em 2024 e 321 mil em 2023. Para suas subsidiárias no México, foram 50 mil em 2024. Em 2023, não houve vendas.

Folha de São Paulo



O vice-presidente dos EUA, J. D. Vance, durante a Conferência de Segurança de Munique, na Alemanha Leah Millis/Reuters

Vice de Trump frustra europeus ao ignorar Ucrânia e apoiar sigla radical

J. D. Vance usa palco na Alemanha para atacar políticas de regulação de redes sociais e se reunir com candidata da extrema direita às vésperas de eleições parlamentares

Ricardo Della Coletta

MUNIQUE (ALEMANHA) Quando o vice-presidente dos Estados Unidos, J. D. Vance, prestou solidariedade pelo atentado que ocorreu na quinta-feira (13) em Munique, ele disse esperar que os aplausos da plateia não fossem os únicos em seu discurso.

O público da Conferência de Segurança de Munique, formada por lideranças da Europa ávidas por uma sinalização de que os EUA continuavam a apoiar a Ucrânia na guerra contra a Rússia, acompanhou em silêncio enquanto Vance ignorava o conflito no Leste Europeu, fazia acenos à extrema direita e criticava políticas de regulação das redes sociais. "A ameaça que me preocupa é a interna", disse Vance.

O vice de Trump criticou o fato de o Supremo da Romênia ter anulado as eleições no país por suposta interferência russa. Atacou o que chamou de práticas de "censura digital" contra "conteúdos de ódio", numa referência às iniciativas europeias de regulação das redes, e disse que os valores democráticos precisam ir além do discurso.

"Precisamos fazer mais do que apenas falar sobre valores democráticos, precisamos vivê-los."

A plateia ouviu em silêncio a maior parte do tempo, num testemunho do incômodo que o conteúdo das falas de Vance causava. Ele disse, por exemplo, que a liberdade de expressão estava em recuo na Europa. Ao destacar a centralidade que esse tema tem para a gestão Trump, sentenciou

que "em Washington, há um novo xerife na cidade", expressão em inglês que, nesse caso, quis transmitir a ideia central do vice: Trump está de volta e a bagunça (ou o que o novo governo chama de bagunça) acabou.

Posteriormente, autoridades se manifestaram. O ministro da Defesa da Alemanha, Boris Pistorius, por exemplo, rejeitou as críticas de Vance. "Esta democracia foi questionada pelo vice-presidente dos EUA — não apenas a democracia alemã, mas a da Europa como um todo", disse o alemão. "Se eu entendi corretamente, ele compara a situação da Europa com o que prevalece em alguns regimes autoritários. Isso não é aceitável."

Em um dos trechos mais controversos de seu discurso, Vance



A democracia se baseia no princípio sagrado de que a voz do povo importa. Não há espaço para firewalls

J. D. Vance vice-presidente dos EUA, durante a Conferência de Segurança de Munique, ao criticar a política dos principais partidos alemães de não trabalhar com a legenda de extrema direita AfD (Alternativa para a Alemanha)

acenu à AfD (Alternativa para a Alemanha), um partido de extrema direita. "A democracia se baseia no princípio sagrado de que a voz do povo importa. Não há espaço para firewalls", afirmou, em referência à política dos demais partidos de não trabalhar com a legenda extremista.

As vésperas das eleições gerais de 23 de fevereiro, a AfD pontua cerca de 20% nas pesquisas, mas tem status de pária entre outros grandes partidos políticos em um país com passado nazista.

Após o discurso de Vance, o vice se encontrou às margens da conferência com a candidata a primeira-ministra da AfD, Alice Weidel. De acordo com um porta-voz da política alemã, a conversa foi "descontraída e amigável", e os dois discutiram a Guerra da Ucrânia e o firewall dos demais partidos contra a AfD. Durante o encontro, Vance teria expressado mais uma vez sua simpatia ao partido extremista.

Em uma entrevista à rádio Deutschlandfunk, que será transmitida no domingo (16), o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, criticou os comentários e afirmou que a Alemanha tinha um firewall contra partidos de extrema direita por um bom motivo.

Pouco depois do discurso, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, participou de uma discussão com um grupo de senadores americanos. Defendeu que a Ucrânia e a Europa precisavam ser incluídas em qualquer discussão de paz. "Fazer um acordo sem nós e sem a Europa não é uma boa ideia", disse.

O ucraniano também defendeu que garantias de segurança precisavam ser dadas a Kiev, mencionando a adesão à Otan. No entanto, ele reconheceu que essa possibilidade não é apoiada pelos EUA.

Em entrevista ao The Wall Street Journal publicada antes de suas declarações em Munique, Vance afirmou que os EUA tinham à disposição ferramentas econômicas e militares para pressionar Moscou a aceitar um acordo para terminar a Guerra da Ucrânia.

A declaração com elemento militar foi lida como novidade pelo Kremlin, que pediu explicações. "Este foi um novo elemento sobre a posição [dos EUA]. Não ouvimos tais formulações antes, elas não foram expressas antes", disse o porta-voz Dmitri Peskov.

Folha de São Paulo

Centrão descarta desembarque, mas pressiona presidente a acelerar trocas

Marianna Holanda e Thaís Oliveira

BRASÍLIA Lideranças do centrão descartam a possibilidade de desembarque do governo Lula (PT) por ora, mas ampliam a pressão para que o petista conclua a reforma ministerial após pesquisa Datafolha que mostrou queda acentuada na aprovação do presidente.

Especulações sobre uma ampla troca na Esplanada circulam desde o ano passado. Com a crise de popularidade, esses políticos avaliam que cresce o risco de aliados perderem o interesse em ministérios. A se concretizar, a situação representaria um clima de mal-estar com os parlamentares.

A visão de que é preciso urgência na reforma ministerial se dá ainda por dois motivos: os que são cotados para as trocas estão há meses sem uma definição, o que amplia o desgaste; e há o prazo de desincompatibilização do cargo, em abril do ano que vem, o que daria cada vez menos tempo para um novo ministro no posto.

Assim, um líder de partido aliado de Lula diz que o ideal é que realize a reforma até o Carnaval, enquanto o Congresso ainda está em banho-maria. Senão, começará o ano Legislativo com mal-estar na base.

Essas lideranças citam ainda que a reforma ministerial deve ser mais ampla do que o que vem sendo cogitada, porque Lula está politicamente fragilizado e precisaria mostrar uma mudança estrutural.

A primeira mudança que integrantes do centrão defendem é no Palácio do Planalto. Atualmente, tanto a Casa Civil como a Secretaria-Geral e a Secretaria de Relações Institucionais são comandadas por correligionários: Rui Costa, Márcio Macêdo e Alexandre Padilha, respectivamente.

O nome do chefe da Casa Civil acaba surgindo com maior força, mas parlamentares admitem ser improvável que Lula troque Rui. Diante disso, uma possibilidade aventada por integrantes do centrão é colocar Padilha na Saúde, no lugar de Nísia Trindade, alvo do bloco político há tempos.

Nessa configuração, no lugar de Padilha nas Relações Institucionais ficaria um nome mais alinhado ao Congresso na pasta, como o de Isnaldo Bulhões (MDB-AL), aliado do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Lideranças do centrão defendem ainda trocas em outros ministérios em que há problemas de políticas sociais, no entendimento deles, como Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Agrário e Educação, pastas com grandes orçamentos e hoje sob o comando de petistas.



Encontro em 2020 entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o então presidente Jair Bolsonaro em Palm Beach Tom Brenner - 7.mar.20/Reuters

Bolsonaristas e trumpistas unidos fabricam escândalo contra Lula e Joe Biden

Sem provas, aliados dizem que agência dos EUA interferiu em eleições para vitória do petista e dão pontapé a cooperação

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO Bolsonaristas e trumpistas vêm unindo esforços nas últimas semanas na fabricação de um escândalo que tem como alvo o presidente Lula (PT), o ex-presidente democrata Joe Biden e a eleição de 2022. Sem provas, afirmam que a Usaid, agência federal na mira do presidente Donald Trump, financiou a vitória de Lula sobre Jair Bolsonaro (PL).

Fundada em 1961 pelo presidente John F. Kennedy, a Usaid oferece auxílio financeiro a nações estrangeiras, como na implementação de programas de saúde e no socorro a catástrofes. Criada na Guerra Fria, também foi parte de uma estratégia de "soft power" para promover uma imagem positiva dos EUA.

Trump tem acusado a agência de fraude e de uso indevido de recursos públicos e promovido um desmonte agressivo. Encabeça o movimento o bilionário Elon Musk, dono do X (ex-Twitter), agora à frente de uma equipe que coordena o corte de gastos.

A ofensiva contra a Usaid logo chegou a o Brasil, a partir de uma conversa de vídeo gravada entre o ideólogo Steve Bannon, antigo conselheiro de Trump, e Mike Benz, que se apresenta no X como ex-funcionário do Departamento de Estado e diretor de uma ONG contra a censura.

Naquela conversa, no início deste mês, Benz afirmou que a agência gastou "dezenas de milhares de dólares" financiando projetos que pressionaram pela aprovação de leis contra a desinformação no Congresso brasileiro. Ele também disse que a Usaid financiou advogados que atuaram junto ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para reprimir tuítes e mensagens de Bolsonaro.

"A Usaid declarou uma guerra santa de censura contra todos os grupos populistas, inclusive Bolsonaro. Estou te dizendo agora, se os Estados Unidos não existissem, Bolsonaro ainda seria o presidente do Brasil e o Brasil ainda teria uma internet livre", afirmou.

Benz, porém, não apresentou nenhum elemento que comprovasse suas acusações. O PL das Fake News foi enterrado no Congresso e não há notícias de que Bolsonaro tenha sido censurado nas eleições de 2022. Ainda assim, a narrativa foi alardeada como um grande escândalo pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL), que costuma fazer a ponte entre bolsonaristas e trumpistas.

"Trata-se de uma estratégia já aplicada em diversos países da América Latina: injetar recursos em organizações alinhadas a um determinado espectro ideológico, minando governos e candidatos que não se curvam aos interesses globalistas. Essa interferência não se restringe ao debate público, mas afeta diretamente o equilíbrio democrático do país", escreveu ele no X no último dia 4.

Eduardo começou a recolher assinaturas para a abertura de uma CPI para investigar o caso e disse que enviaria requerimentos de informação ao TSE e apresentaria uma denúncia formal à Procuradoria-Geral da República.

Em vídeo postado nas redes, o deputado comentou reportagem da Folha que noticiava as acusações que havia feito sem provas. "Ou seja, voltou o 'sem provas', como se eu estivesse falando alguma besteira", disse ele.

Numa tentativa de comprovar suas falas, Eduardo mostrou uma nota publicada no site do TSE, em 2021, que falava sobre a participação do então presidente da corte, Luís Roberto Barroso, em um

Musk divulga post sobre protesto contra Lula

Elon Musk, dono do X e integrante do governo de Donald Trump nos Estados Unidos, compartilhou na rede social na noite desta sexta (14) anúncio de protestos pelo impeachment do presidente Lula (PT).

Ilustrado com imagens das atos pelo impedimento de Dilma Rousseff (PT), que ocorreram em 2015 e 2016 em São Paulo, a publicação anuncia "protestos em 120 cidades do Brasil no dia 16 de março pedindo a remoção de Lula".

O bilionário e chefe do Departamento de Eficiência Governamental (Doge, na sigla em inglês) dos EUA compartilhou a mensagem com um "Wow".

Musk é próximo ao bolsonarismo no Brasil e tem um histórico de enfrentamento com o STF (Supremo Tribunal Federal), com xingamentos ao ministro Alexandre de Moraes. A plataforma chegou a ser suspensa após descumprir decisões judiciais.

evento sobre desinformação provido pela Usaid. "Isso aqui é só um dos exemplos do que a gente está falando, mas tem muito mais coisa para vir por aí", afirmou.

Fomentada por Eduardo, a narrativa logo se espalhou pelo universo digital bolsonarista. Segundo levantamento do Instituto Democracia em Xequê, houve mais de 1 milhão de publicações e 5 milhões de interações no Brasil envolvendo o termo Usaid de 4 a 10 de fevereiro.

Bolsonaro foi o autor da publicação com maior engajamento, no dia 5. Junto a uma foto ao lado de Trump, escreveu: "O governo americano de @realdonaldtrump vem revelando, há dias, a gigantesca máquina de moer que o governo anterior utilizava para direcionar o suado dinheiro do pagador de impostos americano ao patrocínio de ditaduras e à aniquilação de democracias, em nome da falácia da manutenção do Estado Democrático de Direito e imposições de malfáticas agendas globais em outras nações".

O ex-presidente, porém, nem sempre foi crítico da Usaid. Em seu mandato, firmou cooperação com a agência para ações na Amazônia e comemorou a doação de ventiladores pulmonares na pandemia da Covid-19.

Além de servir para atingir dois líderes do campo adversário, Lula e Biden, a narrativa contra a Usaid se encaixa na agenda anti-globalista abraçada pelo nacional-populismo que une Trump, Bolsonaro e o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán.

Na prática, a alegada defesa da soberania nacional e do patriotismo funciona como um subterfúgio para criticar e perseguir ONGs contrárias aos seus interesses. Não foi só Bolsonaro que surfou no desmonte da agência para suas bases — Orbán fez ao menos três posts sobre o tema.

A polêmica segue movimentando as redes sociais brasileiras há dez dias. Ela se consolida, até o momento, como o exemplo mais significativo de união da direita populista global sob o novo mandato de Trump e sinaliza continuidade das conexões firmadas na última década. Bolsonaristas esperam que o novo governo trumpista fortaleça o movimento brasileiro, cujo líder, inelutável, enfrenta limitações no espaço doméstico.

Folha de São Paulo



Tarcísio aplaude Natália Resende na cerimônia em que ela foi oficializada como secretária Rogério Cassimiro - 13.jan.23/Divulgação Governo de SP

Supersecretária de Tarcísio deixa aliados em alerta sobre sucessão

Predileção do governador por Natália Resende faz aliados cogitarem futuro político para sua principal auxiliar que é titular de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Bruno Ribeiro e Victória Cócolo

SÃO PAULO O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) não reluta em chamar sua secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, de "supersecretária". Na última vez que fez isso, durante um anúncio de medidas para o meio ambiente no Palácio dos Bandeirantes, no fim de janeiro, aproveitou para elogiar a por concluir o doutorado, arrancando aplausos da plateia.

A predileção explícita por Natália entre os secretários alimenta especulações, para aliados de Tarcísio, de que, caso dependesse só dele, sua sucessão ficaria com ela, seja como sua vice na tentativa à reeleição, seja em seu lugar no Bandeirantes se ele concorrer à Presidência em 2026.

Contudo, sua equipe de comunicação nega veementemente qualquer iniciativa que a coloque como eventual candidata, e ela se recusou a dar entrevista à Folha sobre o tema.

Natália Resende, 37, nasceu em Uberaba (MG), mas se mudou para Formosa (GO) quando tinha cinco anos. A cidade, a 80 km de Brasília, com economia baseada na agropecuária, era a terra de seus avós maternos.

Em 1992, sua mãe, Mônica, usou o dinheiro da venda de um carro para montar uma academia esportiva, que batizou de MN (de Mônica e Natália). Ambas ainda são sócias do negócio, que hoje é um centro de "saúde e bem-estar" com natação, pilates e outras modalidades.

Descrita por colegas como séria, competente e viciada em trabalho, a secretária cultivava um perfil técnico e não é filiada a nenhum partido.

Em 2005, aos 18 anos, ingres-



A secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de SP, Natália Resende, em leilão da Emae Francisco Cepeda - 19.abr.24/Divulgação Governo de SP

sou no curso de engenharia civil na UnB (Universidade de Brasília), primeira de suas três graduações (as outras são em direito e ciências contábeis) e estudou para concursos públicos.

Ela conheceu o governador no anexo 2 do Palácio do Planalto, quando trabalharam no PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) do governo Michel Temer (MDB). Na época, Natália era procuradora federal e dava consultoria ao programa, que Tarcísio coordenava.

Quando o colega foi nomeado ministro da Infraestrutura, na gestão Jair Bolsonaro (PL), ela se tornou consultora jurídica de sua equipe e, a partir de 2022, passou a representar o ministério em seminários sobre concessões de infraestrutura.

Ex diretor da Secretaria Nacional de Aviação Civil, o economista Ronei Glanzmann, CEO da Moveinfra (entidade que reúne concessionárias de serviços públicos), trabalhou com a du-

pla na época.

Ele destaca que ela já despachava com ministros do STF e do STJ. "Natália sempre foi extremamente competente e profunda conhecedora dos bastidores de Brasília."

O apelido de "supersecretário" costuma ser atribuído em governos ao auxiliar que aglutina várias funções. O hoje ministro do STF Alexandre de Moraes, por exemplo, era chamado de supersecretário de Gilberto Kassab na Prefeitura de São Paulo quando cuidava de transportes e serviços.

Após derrotar Fernando Haddad (PT) para o governo paulista, em 2022, Tarcísio fundiu as pastas de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística sob o comando de Natália, que ganhou essa fama.

"Natália não tem viés político nenhum. Ela porta toda essa credibilidade. Não à toa Tarcísio juntou as pastas e colocou ela à frente", afirma o colega Glanzmann.



É a primeira mulher que está sendo anunciada secretária, logo uma supersecretária

Tarcísio de Freitas governador, ao anunciar Natália no secretariado



A trajetória antes de ser supersecretária

Natália Resende, 37, nasceu em Uberaba (MG). Em 2005, ingressou no curso de engenharia civil na UnB, primeira de suas três graduações (as outras são em direito e ciências contábeis). Trabalhou no PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) do governo Michel Temer (MDB). Tarcísio foi nomeado ministro da Infraestrutura na gestão Jair Bolsonaro (PL) e ela se tornou consultora jurídica de sua equipe

A fusão gerou críticas de entidades como a ONG SOS Mata Atlântica, que viam a preservação ambiental em risco com a área sendo gerenciada por uma especialista em concessões.

Com o tempo, Natália atenuou as críticas. Quando fala em público, ela apresenta conceitos técnicos e explica seus significados, misturando as informações com números, e desvia dos temas espinhosos.

Na semana passada, em entrevista à RedeTV!, ela foi confrontada com reduções de verba neste ano para o combate a queimadas florestais. Rebateu com dados de crescimento de outro programa, de proteção da biodiversidade.

"As pessoas olham uma rubrica, que é uma linha só do orçamento", disse, defendendo que era preciso olhar o "o orçamento todo". "O programa de proteção ambiental teve um aumento de 2023 para 2024 de 30%", afirmou.

Quando o tema foi as enchentes na capital, destacou que o Jardim Pantanal, bairro mais afetado, "já está com 95% de água e esgoto", para destacar ações na região.

Esse estilo foi colocado à prova na privatização da Sabesp, considerada uma vitória de Tarcísio que é compartilhada com a auxiliar. Em maratona, Natália recebeu centenas de prefeitos para discutir a proposta e falou com jornalistas e com representantes da Faria Lima em eventos públicos e privados.

A oposição questiona o fato de as ações terem sido oferecidas por valores baixos (40% menores do que os atuais) e por só uma empresa ter se interessado pelo negócio. Há cinco ações civis do PSOL na Justiça sobre o tema. A reportagem levou os pontos ao governo, que não se manifestou.

No mundo político, por outro lado, Natália enfrenta dificuldades. Sua pasta é responsável pelo DER (Departamento de Estradas de Rodagem), órgão de interesse para deputados estaduais, pois irriga seus redutos eleitorais com verbas para obras rodoviárias, mas que passa por entraves.

Somente em dezembro passado, o TCE (Tribunal de Contas do Estado) suspendeu três licitações de obras rodoviárias, que representariam investimento de R\$ 187 milhões. O órgão apontou falhas básicas nos processos, como composição de tabela de preços. As suspensões são consideradas frequentes e geram atrasos, na visão de aliados.

Um dirigente partidário com anos de articulação política chama Natália de "a favorita" de Tarcísio. Mas avalia que a principal arma do governador para garantir apoio no ano que vem é justamente a oferta da vaga na chapa para o Palácio dos Bandeirantes, seja como cabeça (caso dispute a Presidência) ou vice (se tentará a reeleição). Por isso, descolada da vida partidária, Natália não teria vez.

Outro integrante do governo faz uma analogia futebolística para negar a possibilidade de a favorita ir às urnas: diz que Natália é a zagueira que garantiu uma defesa sólida a Tarcísio, e seria um erro colocá-la para jogar de centroavante.

O Estado de São Paulo

Guerra comercial Pressão americana

Taxas de Trump sobre importação põem em risco existência da OMC

Presidente dos EUA já havia enfraquecido a organização em seu 1.º mandato e volta a atacar regras de livre comércio internacional

NOVA YORK

Quando o presidente Donald Trump anunciou que importaria novas tarifas sobre importações de países ao redor do mundo, ele lançou um ataque frontal ao sistema global de livre comércio criado após a Segunda Guerra Mundial.

A medida, anunciada na quinta-feira, e prevista para começar em abril, representa uma aposta de que os Estados Unidos ganharão influência ao substituir tarifas globais por suas próprias tarifas. Trump indicou Howard Lutnick para a Secretaria de Comércio.

País que mais importa no mundo, os EUA há décadas compram muito mais do resto do mundo do que vendem. Trump quer mudar isso e está calculando que outros países, com mais exportações em jogo, podem ser cautelosos em retaliar.

**Regras
O Acordo Geral sobre
Tarifas e Comércio,
ou Gatt, foi assinado em
1947 por 23 países**

Mas, em vez disso, muitos especialistas em comércio alertam que a ação de Trump pode pressagiar uma mudança global em direção a tarifas mais altas. Isso representaria um grande desafio para a Organização Mundial do Comércio (OMC), criada em 1993 para coordenar tarifas globais e regras comerciais.

Decisões de outros países de seguir o exemplo de Trump e estabelecer tarifas unilateralmente podem impedir o comércio, aumentando os preços para todos.

"Eu diria que a OMC está frida, mas o que importa agora é como os outros membros respondem", disse Deborah

Elms, chefe de política comercial da Hinrich Foundation, um grupo de pesquisa em Cingapura que favorece o livre comércio.

O principal acordo que rege o comércio internacional é o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, ou Gatt. Apenas 23 países, incluindo potências como Reino Unido e França, assinaram esse acordo em 1947. Os signatários do pacto concordaram em cobrar as mesmas tarifas de todos os outros países-membros - algo que Trump está desafiando.

A mais importante dessas negociações foi a Rodada Uruguai, que levou a um acordo em 1993 para reduzir ainda mais as tarifas. Os negociadores, de 117 nações, também criaram a Organização Mundial do Comércio para administrar as regras e negociações do Gatt e para fornecer arbitragem vinculativa de disputas.

No início do primeiro mandato do presidente Trump, ele e seus assessores comerciais expressaram frustração com a forma como os painéis de arbitragem da OMC haviam funcionado. Eles argumentaram que os painéis estavam relutantes em condenar subsídios à exportação e outras medidas de países como a China que buscavam fortalecer seus setores de manufatura, em violação às regras do livre comércio. E eles reclamaram que os painéis frequentemente decidiam contra os EUA.

Trump bloqueou a nomeação de juízes para o órgão máximo da OMC para resolução de disputas. Esse órgão se tornou incapaz de se reunir, pois os mandatos dos juízes expiraram, e não podia mais emitir veredictos vinculativos.

Autoridades comerciais no primeiro mandato de Trump discutiram se deveriam reescrever as tarifas, mas decidiram que isso seria um passo longo demais. A perspectiva de estabelecer novas tarifas para mais de 4 mil categorias de importação para o comércio dos EUA com mais de 150 países era muito assustadora.

Mas Trump está se preparando para fazer exatamente isso, anulando as regras mais básicas



Trump indicou Howard Lutnick para a Secretaria de Comércio

do Gatt ao estabelecer tarifas unilateralmente. Os EUA igualariam as tarifas de outros países e então adicionariam mais tarifas para compensar subsídios e barreiras comerciais não tarifárias nesses países.

PROTEÇÃO. Quando o Gatt foi estabelecido, apenas um punhado de países havia indus-

trializado suas economias, e muitos deles estavam em ruínas por causa da 2.ª Guerra. À medida que os impérios coloniais se dividiam em vários países em desenvolvimento, os líderes dos países pobres do mundo temiam que nunca teriam chance de desenvolver indústrias de manufatura.

Os países em desenvolvi-

mento insistiram em manter tarifas altas para limitar as importações de produtos industriais. Eles também insistiram em ter permissão para subsidiar seus setores agrícolas para tentar se tornar autossuficientes em alimentos.

Alguns desses países em desenvolvimento, como China e Índia, estão agora entre as maiores economias do mundo. Mas mantiveram seu status como países em desenvolvimento sob as regras do Gatt.

Trump sinalizou que países em desenvolvimento com tarifas altas podem ser atingidos por tarifas americanas igualmente altas. Mas países em desenvolvimento argumentam que, embora seus setores industriais tenham crescido, suas populações ainda não são ricas.

O dilema agora para a Europa e a maioria dos países em desenvolvimento é que eles precisam desesperadamente ter superávits comerciais com os EUA para arcar com seus grandes déficits comerciais com a China. Se eles retaliarem contra as tarifas do presidente Trump, podem desencadear uma guerra comercial global e condenar a OMC. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

**NATUREZA
INSPIRADORA!**

Aprecie vistas deslumbrantes no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

O Estado de São Paulo

Articulação

Desafetos, Bolsonaro e Kassab agora ensaiam uma aproximação

Ex-presidente busca apoio à anistia aos envolvidos no 8/1; dirigente se movimenta para ser vice de Tarcísio em 2026

.....
BIANCA GOMES

Desafetos políticos, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, ensaiam uma aproximação movida por interesses mútuos. O ex-chefe do Executivo federal quer o apoio do dirigente do PSD para aprovar a anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro, enquanto Kassab busca o aval de Bolsonaro para ser candidato a vice de Tarcísio de Freitas (Republicanos) na disputa pelo governo de São Paulo em 2026.

Na semana passada, enquanto aguardavam para ir ao enterro da bispa Keila Ferreira, Bolsonaro e Kassab tiveram uma conversa informal, que não havia sido previamente agendada. Nela, o ex-presidente pediu o apoio do PSD para aprovar a anistia no Congresso aos implicados nos atos golpistas de janeiro de 2023, e Kassab sinalizou disposição para ajudar. De acordo com fontes de ambos os lados ouvidas pelo **Estadão**, o diálogo ficou restrito a esse tema.

Kassab vem se movimentando para viabilizar um encontro formal com o ex-presidente da República. A conversa teria o intuito de “aparar arestas” com Bolsonaro. Tarcísio é quem está fazendo o meio de campo para que a reunião entre os dois aconteça.

Aliados do governador de São Paulo consideram que o momento é oportuno para essa aproximação e que um entendimento entre o dirigente partidário e o ex-presidente ajudará a reduzir a pressão sobre Tarcísio, de quem Kassab é secretário de Governo e Relações Institucionais – uma das pastas mais influentes da administração paulista.

MAL-ESTAR. Como mostrou o **Estadão**, Kassab articula para ser vice de Tarcísio em 2026, mas o próprio governador de São Paulo já admitiu a aliados que a tarefa não será fácil em função do veto do ex-presidente ao nome do cacique. Nos últimos anos, Kassab passou a ocupar, ao lado do PT, o topo da lista de desafetos do bolsonarismo, posição que ele próprio lamenta nos bastidores.

O mal-estar entre os dois começou ainda no governo Bolsonaro, quando integrantes do PSD ganharam protagonismo durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, um dos episódios mais des-



Gilberto Kassab e Jair Bolsonaro durante encontro em abril de 2019

gastantes para a gestão do então presidente.

Depois disso, outros fatores contribuíram para azedar ainda mais a relação, como o fato de o PSD ter assumido três ministérios no terceiro mandato

.....
Clima Desentendimento começou quando integrantes do PSD ganharam protagonismo na CPI da Covid

do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao mesmo tempo que Kassab se tornou homem forte de Tarcísio em São Paulo. Mas o que pesa mesmo, segundo relatos de correligionários de

Bolsonaro, é a postura do presidente do PSD, que não faz acenos ao grupo.

A relação conturbada entre Bolsonaro e Kassab tem respingado em Tarcísio, que já ouviu do ex-presidente e padrinho político queixas sobre a permanência do dirigente em um posto-chave do governo paulista.

INFLUÊNCIA. A pasta de Kassab é responsável pela articulação com a Assembleia Legislativa, partidos políticos e prefeituras. É por lá que passam, por exemplo, os convênios com os municípios paulistas. Bolsonaristas e até líderes de partidos aliados de Tarcísio acusam Kassab de usar a máquina do governo para ampliar sua in-

fluência em São Paulo, filiando prefeitos sem consultar as demais siglas da base.

Bolsonaro usou, no ano passado, sua lista de transmissão no WhatsApp algumas vezes para fazer críticas ao dirigente partidário. Em uma dessas mensagens, disse que, por comandar três ministérios, o PSD endossa políticas do PT como “ideologia de gênero, maconha, aborto e censura”. Em outra, acusou o “senhor Kassab” de orientar parlamentares do seu partido a apoiar a “incriminação de inocentes” pelos ataques do 8 de Janeiro.

Aliados disseram que Bolsonaro suavizou o tom em relação a Kassab nos últimos meses, e a mudança passou a ser vista como uma brecha para uma trégua. Parte do entorno de Tarcísio avalia que uma reaproximação não apenas reduziria a pressão sobre o governador em São Paulo, como poderia se tornar um trunfo para 2026, já que o PSD é alvo de cobiça de Lula.

PÊNDULO. O dirigente do PSD já confidenciou a aliados que aposta em um movimento do pêndulo político para a direita em 2026. Por isso, quer aproximar o partido desse lado do espectro. Aliados de Bolsonaro esperam que Kassab sinalize apoio ao grupo, seja defendendo a anistia aos radicais envolvidos no 8 de Janeiro ou encampando as mudanças na Lei da Ficha Limpa.

As críticas de Kassab ao governo Lula no mês passado animaram o entorno de Bolsonaro e foram interpretadas como um possível ponto de virada na relação do bolsonarismo com o dirigente. ●

O Estado de São Paulo

Zelenski pede plano comum de EUA e europeus para negociar com Putin

MUNIQUE

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, se reuniu ontem com o vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, e pediu garantias de segurança antes de iniciar qualquer negociação para o fim da guerra com a Rússia.

Ele afirmou que só aceita se encontrar pessoalmente com Vladimir Putin após um “plano comum”, formulado por Donald Trump e os europeus.

“Queremos muito a paz, mas precisamos de garantias reais de segurança”, disse Zelenski.

A conversa ocorreu durante a Conferência de Segurança de Munique e foi cercada de apreensão, uma vez que os EUA prometeram levar ao encontro o esboço de um plano de paz – que Vance não apresentou. “É importante que comecemos a negociar um acordo. É tudo o que vou dizer por enquanto”, disse o vice-presidente.

Embora tenha demonstrado esperança, após a conversa com Vance, Zelenski não escondeu o pessimismo com suas pretensões de integrar a Otan. “Os EUA nunca nos viram como parte da Otan. Eles só falavam sobre isso, mas na verdade não nos queriam”, disse o ucraniano.

Para o premiê britânico, Keir Starmer, no entanto, o caminho da Ucrânia rumo à Otan é “irreversível”. Foi isso o que ele disse ontem a Ze-

lenski, em uma ligação telefônica – o que enfatizou mais uma vez a divisão entre Europa e EUA sobre o futuro do país e da aliança militar.

RISCO NUCLEAR. Um drone russo com um sistema explosivo atingiu a estrutura de contenção protetora da usina nuclear de Chernobyl, na região de Kiev, Ucrânia. Segundo Zelenski, que deu detalhes do ataque ontem, os níveis de radiação não aumentaram. Ele disse que a explosão danificou a estrutura e iniciou um incêndio, que foi controlado.

Autoridades russas não comentaram o caso. A agência nuclear da ONU não atribuiu culpa, afirmando apenas que sua

equipe ouviu uma explosão e foi informada de que um drone havia atingido a estrutura de contenção.

Usina nuclear
Drone russo danifica
estrutura protetora de
Chernobyl, mas sem causar
vazamento radioativo

Andrii Yermak, chefe do gabinete presidencial da Ucrânia, disse ontem que autoridades ucranianas pretendem fornecer informações detalhadas a autoridades dos EUA sobre o ataque a Chernobyl durante a Conferência de Segurança de Munique. ● AP

O Estado de São Paulo

JOHNSON BARROS/FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Helicópteros
H-60L Black Hawk em voo;
em 2024, País
comprou 12
aeronaves
dos Estados
Unidos



Forças Armadas

Cenário com Trump e mundo mais bélico desafia Brasil a ampliar autonomia militar

— Corte de ajuda dos EUA para a Colômbia e ameaças ao Panamá alertam autoridades nacionais, que veem necessidade de levar adiante projetos como o do submarino nuclear

ESTADÃOANALISA

MARCELO GODDY

O exército e a polícia da Colômbia estão em busca de recursos para manter o combate aos guerrilheiros do ELN e aos dissidentes das Farc bem como aos narcotraficantes do Clô do Golfo. O corte da ajuda americana ao país – suspenso por 90 dias – e a perspectiva de que o governo de Gustavo Petro deixe de receber os US\$ 400 milhões que os Estados Unidos enviam ao país para operações militares na selva ameaçam paralisar a frota de helicópteros Black Hawks, usados para transportar operações especiais. Ações estão sendo sus-

pensas, facilitando a vida do crime organizado.

A situação envolvendo a Colômbia, bem como as ameaças de Donald Trump à Dinamarca – um aliado da Otan – e à soberania do Canadá e do Panamá, despertou a atenção de militares brasileiros e de integrantes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa da Câmara dos Deputados.

De imediato, a crença é de que a nova administração americana vai afetar o relacionamento do U.S. Southern Command (Southcom), o Comando Sul militar americano, com as Forças Armadas dos países do Caribe e da América do Sul. Em um contexto no qual o mundo vem se tornando cada vez mais bélico, com países aumentando continuamente os gastos com segurança (mais in-

formações nesta página), a volta de Trump à presidência dos Estados Unidos projeta desafios para Defesa nacional.

Quando estava à frente do Southcom, a general Laura Richardson chegou a defender um “Plano Marshall” para a região como forma de fechá-la à influência chinesa. Mais do que negar esse caminho, Trump sinaliza para a retirada do dinheiro americano que ser-

via a muitos desses países. Richardson dizia que onde o dólar sai, o yuan entra. As prioridades americanas, porém, serão outras, como o combate às drogas e o uso de Guantánamo para guardar imigrantes ilegais, inclusive brasileiros.

O tom assertivo da nova diplomacia americana pode, de acordo com militares ouvidos pelo Estadão, levar à revisão de parcerias. Embora não haja ainda nada de concreto que afete as relações dos Estados Unidos com o Brasil no campo da Defesa.

SOLUÇÕES. Mas as especulações começaram. Entre os cenários vislumbrados pelos militares brasileiros ouvidos pelo Estadão está o de possíveis ameaças à soberania do País, o que forçaria o Brasil a bus-

car soluções militares cada vez mais autônomas em relação a potências extrarregionais. Mas isso tem um custo. E não é pequeno.

Veterano da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, o deputado Carlos Zarattini (PT-SP) disse que diversificar fornecedores “é positivo”. Para ele, a situação brasileira é diferente da colombiana. Primeiro, porque não há bases americanas no País – embora o governo de Jair Bolsonaro tenha permitido que a inteligência dos Estados Unidos operasse em Roraima, quando Washington buscou derrubar Nicolás Maduro. Depois, porque “há pouco recurso americano no Brasil”.

“Nós compramos (o Exército adquiriu, em 2024, 12 Black Hawks dos Estados Unidos) →

Helicópteros

US\$ 960 mi
foi o valor que o Exército
brasileiro usou para
adquirir, em 2024, 12
helicópteros do modelo
Black Hawks dos EUA



ORÇAMENTO

Recursos destinados à Defesa cresceram 7,4% no mundo em 2024

Gastos em Defesa



Nações que mais gastaram com Defesa em 2024



FONTE: INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS (IIES) | INFOGRAFICO: ESTADO

por US\$ 960 milhões). Temos helicópteros de fabricação americana e não americanos no País”, afirmou, em referência à prática de leasing adotada pela Colômbia.

É nesse contexto que surge, para os militares, um novo momento para convencer as lideranças civis da importância de projetos como o Prosub – com sua frota de submarinos convencionais e um nuclear –, o MTC-300 (Missil Tático com Cruzeiro com alcance de 300 quilômetros) e a aquisição de um sistema de artilharia de média altura.

As assessorias parlamentares das Forças aguardam a definição da composição das comissões de Relações Exteriores e Defesa da Câmara dos Deputados e do Senado para voltar a defender a previsibilidade dos gastos na área e dinheiro para projetos estratégicos para a soberania.

A lógica por trás desse movimento é uma só: e, se depois do Canal do Panamá, for a vez da Amazônia? Para o coronel Paulo Roberto da Silva Gomes Filho, do Centro de Estudo Estratégico do Exército, o Prosub e o MTC-300 são “um bom começo” para garantir a capacidade antiacesso/negação de área para nossas forças. Permitiria negar o uso do mar e alvejar potenciais adversários antes de chegarem ao território nacional.

SUBMARINOS. O Prosub já entregou dois submarinos convencionais à Marinha e deve entregar outros dois, além do Álvaro Alberto, o primeiro a ter propulsão nuclear. Em construção no Complexo Naval de Itaguaí, no litoral Sul do Rio, ele deve ficar pronto até 2033. Além disso, a Marinha prepara uma versão com alcance ampliado do míssil Manusup que atingiria alvos a até 200 quilômetros de distância e poderia ser usado para a defesa da costa pelos batalhões de fuzileiros.

“É muito, muito difícil substituir a indústria do Ocidente. Isso causaria um terremoto técnico e doutrinário. Muita coisa teria que mudar, a um preço enorme”

Paulo Roberto da Silva Gomes Filho
Coronel

O caso do MTC-300 depende do desenlace da crise da Avibrás, a empresa responsável pela produção do míssil em parceria com o Exército. Um consórcio de quatro empresas nacionais e estrangeiras apresentou uma proposta para salvar a indústria até o dia 4 de abril. Entre elas estaria a Akaer, que lidera o consórcio Força Terrestre, responsável

pela modernização dos blindados Cascavel. O MTC-300 poderia ser disparado pelo sistema Astros. Suas primeiras unidades deveriam ter sido entregues em 2020 em um programa cujo investimento estimado era de R\$ 2,5 bilhões.

Outro ponto fundamental seria a aquisição da antiárea de média altura. Este é um interesse das três Forças. Por isso, envolve o Ministério da Defesa. A solução poderia ser um acordo entre os governos do Brasil e da Índia, o que permitiria ao País adquirir o novo sistema de mísseis terra-ar Akash NG.

O Exército lançou em 2024 consulta pública para a aquisição do sistema dentro do Programa Estratégico do Exército Defesa Antiárea. A Índia está expandindo sua indústria de Defesa e a compra de seus equipamentos não causaria questionamentos geopolíticos. Outra opção aposta em um projeto nacional, que poderia ser feito pela Avibrás.

A Força terrestre está preparando o 12.º Grupo de Artilharia de Campanha (12.º GAC), com sede em Jundiá (SP), para abrigar o novo sistema. Ao longo deste ano, ele se tornará o 12.º Grupo de Artilharia Antiárea (12.º GAAe). Além da aquisição externa, o Exército não descarta o desenvolvimento dentro do nosso país, da mesma forma que ocorreu com o míssil anticarro MSS 1.2 AC, produzido pela Siatt, que se tornou fundamental para a dissuasão a qualquer aventura venezuelana em Roraima diante do atraso dos israelenses na entrega dos Spike LR2 e da relutância dos americanos em vender o Javelin.

GEOPOLÍTICO. Nas três Forças, há um consenso sobre a necessidade de deixar claro à sociedade brasileira a visão delas em relação à mudança do cenário geopolítico internacional. Para muitos oficiais generais, o País poderá ser obrigado a buscar um nível de autonomia militar em relação a potências extrarregionais, uma posição que o País nunca teve. A nova postura da diplomacia americana sob Trump em relação à América do Sul pode obrigar, porém, o Brasil a assumir novas responsabilidades como liderança regional.

Difícilmente, porém, uma total independência em relação aos Estados Unidos seria alcançada. “É muito, muito difícil substituir a indústria do Ocidente. Causaria um terremoto técnico e doutrinário. Muita coisa teria que mudar, a um preço enorme”, disse o coronel Paulo Filho. ●

Cotidiano

Folha de São Paulo

Dólar aprofunda queda após Datafolha sobre Lula e fecha abaixo de R\$ 5,70

Moeda já recuava em reação a dados fracos dos EUA e a alívio sobre tarifas de Trump

Tamara Nassif e Júlia Moura

SÃO PAULO O dólar teve forte queda de 1,21% nesta sexta-feira (14), para R\$ 5,696, o menor valor de fechamento em três meses.

A moeda passou o dia em queda firme, com alívio dos investidores após Donald Trump não ter imposto tarifas recíprocas imediatas aos parceiros comerciais dos norte-americanos.

As perdas aceleraram após as 16h, quando a Folha informou que a aprovação do governo Lula (PT) desabou, segundo dados do Datafolha. A Bolsa, que também estava em forte alta, passou a subir acima de 2% depois da publicação da pesquisa, ainda que outros fatores também tenham pesado na sessão. Fechou em alta de 2,69%, aos 128.218 pontos.

A reação também apareceu nas curvas de juros brasileiras. No fim da tarde, a taxa para janeiro de 2026 — uma das mais líquidas a curto prazo — estava em 14,785%, ante o ajuste de 14,832% da sessão anterior. A de janeiro de 2027 marcava 14,78%, ante o ajuste de 14,946%. Entre os contratos mais longos, a taxa para janeiro de 2031 estava em 14,53%, em forte queda ante 14,839% do ajuste anterior. O de janeiro de 2033 tinha taxa de 14,49%, ante 14,8%.

A aprovação do presidente caiu em dois meses de 35% para 24%, chegando a um patamar inédito para o petista em suas três passagens pelo Palácio do Planalto. A reprovação também é recorde, passando de 34% a 41%.

O tombo demonstra o impacto de crises sucessivas pelas quais passa o governo, sendo a mais vistosa delas a do Pix. Ela ocorreu em janeiro, com a divulgação de que o governo iria começar a fiscalizar transações superiores a

R\$ 5.000 pela modalidade instantânea de transferência bancária.

Com a pesquisa, parte do mercado passou a enxergar a possibilidade de uma renovação política nas próximas eleições, em 2026. Até agora, não há indicação de sucessor direto de Lula à Presidência, nem confirmação do petista de que ele irá disputar a reeleição.

“O dado chama muito a atenção porque ele nunca teve uma avaliação tão ruim. A reprovação do governo foi recorde. Então isso trouxe um otimismo maior com essa possibilidade maior de, eventualmente, ele não ser reeleito nas próximas eleições”, afirma Marcelo Bolzan, planejador financeiro e sócio da The Hill Capital.

Para Alexandre Viotto, chefe da mesa de câmbio da EQI Investimentos, o presidente não tem tanta força quanto o mercado esperava. “[O enfraquecimento da popularidade de Lula] é algo que boa parte dos investidores já tem colocado na conta e explica um pouco desse movimento baixista do dólar neste ano ante o real”, diz Viotto.

A valorização dos ativos brasileiros teve a cena internacional como pontapé. Trump detalhou, na véspera, o roteiro para a reciprocidade tarifária que promete enquanto ainda era candidato na corrida presidencial. O memorando mira países que praticam impostos sobre produtos norte-americanos, bem como as chamadas barreiras não tarifárias.

As tarifas serão impostas “país por país” após estudos, começando pelos com os quais o EUA tem o maior déficit comercial. O secretário de Comércio, Howard Lutnick, afirmou que as análises devem estar prontas até 1º de abril.

Os mercados globais viram

Cotação do dólar em 2025



Dólar minuto a minuto nesta sexta-feira (14)



Bolsa minuto a minuto



Fonte: CMA



O dado [pesquisa Datafolha] chama muito a atenção porque ele nunca teve uma avaliação tão ruim. A reprovação do governo foi recorde. Então isso trouxe um otimismo maior com essa possibilidade maior de, eventualmente, ele [Lula] não ser reeleito nas próximas eleições

Marcelo Bolzan
planejador financeiro e sócio da The Hill Capital



O “Trump Trade” do ano passado, quando o dólar se fortaleceu muito porque os investidores estavam antecipando os efeitos esperados das medidas do novo governo, está sendo revertido.

Leonel Mattos
analista de Inteligência de Mercado da StoneX

com bons olhos o prazo apresentado pelo republicano. A interpretação é que o anúncio foi uma orientação para que as alas comerciais do governo estudem as barreiras comerciais impostas sobre os produtos americanos, não uma ganinada agressiva em direção ao protecionismo. Caso a implementação fosse imediata, como temiam os investidores, os riscos de uma guerra comercial ampla poderiam ter sido acirrados.

“Trump tem adotado uma postura mais flexível e menos agressiva do que se esperava na questão das tarifas, visto que a retórica durante a campanha eleitoral foi bastante firme. Esperava-se que ele fosse impor tarifas muito elevadas imediatamente”, diz Leonel Mattos, analista de Inteligência de Mercado da StoneX.

A leitura, agora, é que há espaço para negociações e acordos de países na mira de Trump, o que dá margem para que a política tarifária seja mais branda do que o esperado. Isso tem enfraquecido o dólar globalmente.

“O “Trump Trade” [operações Trump, em português] do ano passado, quando o dólar se fortaleceu muito porque os investidores estavam antecipando os efeitos esperados das medidas do novo governo, está sendo revertido.”

Além disso, dados do varejo dos EUA surpreenderam o mercado. As vendas no setor caíram 0,9% em janeiro. A expectativa de economistas consultados pela Reuters era de um recuo de 0,1%.

“O dado empurrou as treasuries para baixo, o que ajudou na apreciação das moedas emergentes”, afirma Paulo Gala, economista-chefe do Banco Master.

Lais Costa, analista da Empiricus Research, ainda acrescenta que o “descolamento das expectativas, não explicado por uma questão sazonal, pareceu ser um sinal sobre a economia dos EUA, não um ruído”. Em reação, investidores elevaram as apostas de mais cortes nos juros dos EUA.

Com Reuters

Leia mais sobre Datafolha em Política e sobre tarifas de Trump nas págs. A16 e A17

Folha de São Paulo

No celular

Moradores de cidades de SP e Rio recebem falso alerta de terremoto

Mensagem falava de abalo sísmico com epicentro em Ubatuba; Google admitiu falha e Anatel vai abrir processo de apuração

Moradores de cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro foram surpreendidos na madrugada de ontem com um falso alerta de terremoto enviado para celulares que usam o sistema operacional Android. A mensagem falava de registro de tremores de terra no litoral norte paulista, com epicentro a cerca de 55 km de Ubatuba. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) instaurou ontem processo administrativo para apurar o envio dos falsos alertas.

Segundo a agência reguladora, os falsos alertas “foram enviados diretamente pelo Google para dispositivos com sistema Android”. Verificada qualquer irregularidade, “a Anatel adotará as providências adequadas junto à empresa responsável, de modo a impedir novos episódios, preservando

.....

Maior tremor de terra no Brasil ocorreu na Amazônia há um ano

O maior tremor de terra já registrado no Brasil ocorreu em 20 de janeiro do ano passado na Amazônia, a 614,5 km de profundidade, o que permite a dissipação da energia. Não houve vítimas ou prejuízos graves registrados. De acordo com os geólogos, um tremor nessa profundidade dificilmente é sentido pela população.

Os sistemas indicaram como epicentro uma área no interior do Amazonas, perto da divisa com o Acre. O abalo sísmico teve 6,6 pontos de

a eficácia e a credibilidade do Defesa Civil Alerta perante a sociedade”.

Para diferentes lugares entre os dois Estados, a mensagem – disparada por volta das 2h20 – mencionava diferentes níveis de abalo sísmico – entre 4,4 e 5,5 de magnitude.

magnitude.

Os tremores ocorrem ali porque a região está próxima da Cordilheira dos Andes, uma das zonas com maior atividade sísmica do planeta. Nas últimas cinco décadas, houve quase cem abalos em um raio de 250 km de Tarauacá (AC), segundo o Serviço Geológico americano. Nenhum deles, porém, teve consequências severas.

A escala Richter, criada na década de 1930 para medir terremotos, cresce de forma logarítmica, de modo que cada ponto de aumento significa um aumento 10 vezes maior. A magnitude está ligada à quantidade de energia liberada no abalo sísmico. ●

Segundo a Defesa Civil paulista, “não foi registrado nenhum abalo sísmico no Estado”. Tampouco as Defesas Civis municipais fizeram algum atendimento nesse sentido.

Por meio de nota, o Centro de Sismologia do IAG-USP disse que “nem o Centro de Sis-

mologia da USP nem qualquer outra instituição no Brasil ou no exterior registrou sismo na região nesta madrugada”. Um evento dessa magnitude seria detectado não só pelas estações sismográficas instaladas no País, mas também por redes internacionais de monitoramento sísmico, segundo o instituto. “Trata-se, portanto, de um falso alerta. Aliás, foram dois: um por volta das 2h30 e outro às 3h40” , diz.

FALHA NO SISTEMA. Questionado, o Google admitiu a falha. “O Sistema Android de Alertas de Terremoto é um sistema complementar

Caso fosse real
Evento seria detectado não só pelas estações do País, mas também por redes internacionais

que usa celulares Android para rapidamente estimar vibrações de terremotos e oferecer alertas para as pessoas. Ele não foi desenhado para substituir nenhum outro sistema de alerta oficial. Em 14 de fevereiro, nosso sistema detectou sinais de celulares em localização próxima ao litoral de São Paulo e disparou um alerta de terremoto aos usuários na região.” A empresa diz que desligou o sistema de alerta no Brasil e investiga o ocorrido. ● COM AGÊNCIA BRASIL

Folha de São Paulo

Petrobras inaugura era das megaplataformas

Estatual iniciou operação de unidade com capacidade para produzir 225 mil barris por dia no pré-sal

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Com o início das operações, neste sábado (15), da plataforma Almirante Tamandaré, no pré-sal, a Petrobras estreia uma nova geração de unidades de produção de petróleo no país, bem maiores que as já existentes e com maior esforço para reduzir emissões de gases do efeito estufa.

Instalada no campo de Búzios, no litoral do Rio de Janeiro, a Almirante Tamandaré tem capacidade para produzir até 225 mil barris de petróleo por dia, 25% superior às maiores unidades hoje em operação no Brasil e equivalente às maiores do mundo, instaladas na costa da África.

A plataforma é a primeira de uma série de seis unidades gigantes de produção de petróleo previstas para os campos de Búzios, Sépia e Atapu. O objetivo é "monetizar o mais rápido possível" a elevada capacidade dos poços do pré-sal, diz a diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Renata Baruzzi.

A estratégia incluiu a perfuração de poços mais largos, que permitirão a extração de até 60 mil barris de petróleo por dia, o equivalente a dois terços de toda a produção em campos terrestres no Brasil. Serão os primeiros poços com oito polegadas de diâmetro, contra as seis usuais no pré-sal.

"E aí a produtividade é maior

ainda", diz Baruzzi. "Por que a gente está fazendo isso? Por que o reservatório é muito bom. A extensão, a coluna do reservatório tem o tamanho do Cristo Redentor", diz a executiva.

A plataforma tem 351 metros de comprimento e 60 metros de largura, o equivalente a quase três campos de futebol em sequência. Pesa 44 mil toneladas e, por suas características, não pode ser construída sobre um casco de navio, como costuma ocorrer.

Seu casco foi construído para suportar todos os equipamentos instalados em seu convés, que incluem sistemas de geração de energia e de separação da mistura de petróleo, gás, água e gás carbônico que chegam dos poços.

A maior parte das obras foi realizada pelo estaleiro chinês CMHI, com parte dos equipamentos do convés construídos em estaleiros no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro e enviados à China para montagem.

A Petrobras queria iniciar as operações no início do ano, mas um impasse com a ANP não permitiu. Segundo a agência, havia uma pendência relativa a "atendimento a um condicionante relacionado à segurança operacional". Na sexta (14), acabou autorizando a operação.

Além dos 225 mil barris de petróleo, a plataforma tem capacidade para processar 12 milhões de metros cúbicos de gás natural, o equivalente a cerca de um



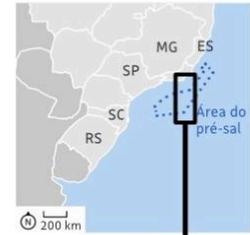
A plataforma Almirante Tamandaré, instalada pela Petrobras no campo de Búzios, no pré-sal. Divulgação SBM

quarto do consumo nacional, sem contar térmicas. Em seu casco, pode armazenar 250 mil barris de petróleo.

A Petrobras diz que o projeto prevê tecnologias para reduzir a pegada de carbono, como a operação sem a chama de segurança no flare, equipamento usado na plataforma para queimar o gás não utilizado no processo, e um sistema de aproveitamento de calor que reduz a necessidade de geração de energia.

Para as próximas unidades, a estatal estuda ampliar a eletrificação, reduzindo ainda o uso de gás natural e diesel.

Onde fica a megaplataforma



Fonte: ANP

“

A extensão, a coluna do reservatório tem o tamanho do Cristo Redentor

Renata Baruzzi
diretora da Petrobras

Folha de São Paulo

Repelente criado em Ilhabela vira queridinho contra borrachudos

Mistura desenvolvida por empresário ganha escala industrial e aval da Anvisa

FOLHA VERÃO

Isabella Menon

ILHABELA Ilhabela é um paraíso para turistas. Mas nas fotos não dá para ver a quantidade de borrachudos do local, tão típicos na cidade do litoral norte paulista quanto suas praias e cachoeiras.

Repelentes comuns, muitas vezes, são inefazes para afastar os insetos, levando à criação de soluções locais. Misturas de citronela e óleos essenciais são as mais conhecidas, e um dos produtos mais populares hoje é o Citroilha.

Após quase 15 anos da criação, a marca obteve autorização da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para ser comercializada como repelente no final de 2024.

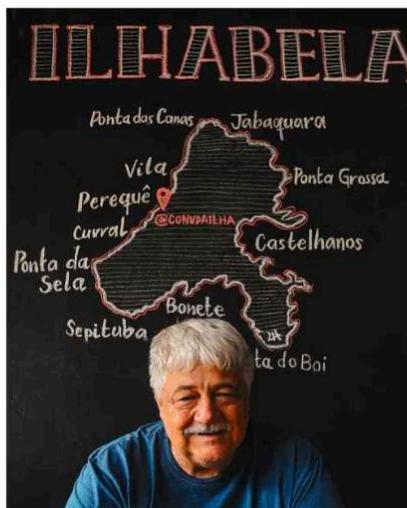
A mistura foi criada pelo empresário Paulo Celso Gama, 67, dentro de casa. Ele mantém uma agência de turismo e percebia que os clientes retornavam maravilhados com as paisagens, mas assus-

tados com a quantidade de mordidas de borrachudo pelo corpo.

Ele já tinha observado que moradores da região que frequentavam a cachoeira da Toca, no início da estrada de Castelhanos, misturavam óleo de cozinha com citronela e não levavam picadas. Porém, se expostos ao sol, ficavam com queimaduras pelo corpo. Além disso, o óleo deixava os pés escorregadios e propícios a acidentes entre as pedras.

A ideia de criar um repelente para a região só foi explorada após ele adquirir uma dívida de mais de R\$ 1 milhão com a agência, em decorrência de um acidente com o carro que era usado para os passeios na região.

Em casa, se pôs a misturar óleos com citronela e usou o mixer da cozinha para deixar o creme com consistência. A produção começou a incomodar vizinhos pelo forte cheiro de citronela. "O cheiro é lindo no começo, depois a pessoa não o suporta mais", admite Paulo.



O empresário Paulo Celso Gama é o responsável pela criação do repelente Citroilha. Rafaela Araújo/Folhapress

A formulação se profissionalizou e, além de óleos como de citronela, girassol e semente de andiroba, o repelente também conta com o ativo repelente DEET (diethyltoluamide, o mais antigo do mercado). Segundo a família, o maior diferencial é a citronela pura que é feita por eles.

No início, comerciantes achavam o produto estranho, mas o dono do negócio pedia que eles tentassem comercializar e só pagassem a ele se conseguissem vender. Era a esposa, Andrea Gama, 54, quem passava noites em claro rotulando os produtos.

Hoje, o negócio se tornou profissional, com um sítio em que é produzida a citronela e uma indústria que faz a mistura e embala os produtos em São José dos Campos (SP).

Os três filhos, Maria Luiza, 28, Luiz Paulo, 22, e Arthur Miguel, 19, que eram pequenos quando o negócio surgiu, hoje ajudam os pais a comandar o negócio e pensam em planos de expansão.

A produção se concentra no período de alta temporada, no fim e começo do ano, quando conseguem fabricar 60 mil frascos por semana. O repelente também é entregue em outras regiões do Vale do Paraíba e do Rio de Janeiro.

Com tantas mudanças, o cheiro da planta que dá nome à marca não é mais preocupação da família. "Nem sinto mais", diz Andrea.

Veículo
Tamoios News
Radar Litoral



CCZ de Caraguatatuba abre agendamento para 300 vagas de castração de cães e gatos na próxima terça-feira

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Caraguatatuba abre agendamento para 300 vagas de castração gratuita de cães e gatos a partir dos seis meses de idade, na próxima terça-feira (18).

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Tamoios News
Radar Litoral
Diário Caiçara
Ubatuba Times



Caraguatatuba reabastece farmácias municipais com mais de 100 tipos de medicamentos

O Governo Municipal de Caraguatatuba recebeu desde a última segunda-feira (10) um lote com 108 medicamentos e suplementos alimentares. São milhares de itens para repor os estoques da rede municipal de Saúde. O investimento total chega a R\$ 5,9 milhões.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Meon



Servidor de Caraguá é condenado por improbidade administrativa

Um servidor de Caraguatatuba que executou fraude para se apropriar de dinheiro público foi condenado em ação de improbidade administrativa ajuizada pelo promotor de Justiça Renato Queiroz de Lima. Lançada nos autos judiciais em 28 de janeiro, a sentença determinou a perda da função pública e dos valores ilícitamente acrescidos ao patrimônio, no valor de R\$ 74.416,54.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Portal Notícias do Litoral
Fala Caraguá



Servidores relatam dificuldades na consulta do Abono Salarial

O governo municipal de Caraguatatuba, por meio da Secretaria de Administração, informa que servidores públicos de todo o Brasil, com direito ao abono salarial do PIS/PASEP, têm encontrado dificuldades para consultar o valor do benefício na Carteira de Trabalho Digital, que aparece zerado devido a uma falha nacional no sistema Dataprev.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Diário Caiçara



Prefeitura de Caraguatatuba executa serviço de desobstrução de vala de drenagem no Jetuba

O Governo municipal de Caraguatatuba, por meio da Secretaria de Serviços Públicos, fez neste sábado (15/2) a limpeza da vala de drenagem localizada ao lado do Residencial Jetuba, na região Norte.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral



Caraguatatuba reformula cardápio da Rede Municipal de Ensino

Alimentação saudável, nutrição e formação de hábitos saudáveis, esse é o intuito da equipe técnica do setor de Alimentação Escolar, voltado aos alunos da rede municipal de Educação.

A partir dessa diretriz, os profissionais preparam mudanças na alimentação dos estudantes, desde a Educação Infantil até o Fundamental 2 e tornar, novamente, a Alimentação Escolar de Caraguatatuba, referência no estado.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Gerais - Local

Veículo
O Vale



Homem é esfaqueado em saída de casa de forró de Caraguatuba

Um homem de 28 anos foi esfaqueado na saída de uma casa de forró, em Caraguatuba, no bairro Travessão, na madrugada deste domingo (16). O caso segue em investigação.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Esporte e Turismo - Local

Veículo
Fala Caraguá
Litoral em Pauta
Ubatuba Times



Governo municipal retoma parcialmente atividades esportivas em Caraguatatuba

A Prefeitura de Caraguatatuba retomou, de forma parcial, na última quarta-feira (12), as atividades esportivas no município. A Secretaria de Esportes e Recreação suspendeu temporariamente as aulas para realizar o recadastramento dos alunos, uma vez que o Instituto Social Boa Esperança, responsável pelo projeto Nova Onda, levou consigo os dados dos participantes e das modalidades ofertadas ao fim do contrato no último dia 31 de janeiro.

Até o momento, foram efetuadas seis mil matrículas. O prazo para recadastramento segue até 17 de fevereiro no Centro Esportivo Municipal Ubaldo Gonçalves (Cemug).

A rescisão do contrato com o Instituto Social Boa Esperança foi necessária devido à redução de aproximadamente 40% do orçamento da Secretaria de Esportes e Recreação para 2025. O contrato, que teria um custo de R\$ 9,2 milhões em seis meses, inviabilizaria a continuidade das atividades esportivas até o fim do ano.

As aulas estão sendo conduzidas por uma equipe composta por oito professores efetivos, três comissionados e 38 professores voluntários, que assinaram um termo de voluntariado.

O prefeito Mateus Silva destacou a importância do apoio dos professores voluntários. “Fomos surpreendidos com a adesão voluntária de 38 professores que eram contratados pelo projeto e acreditaram na nossa proposta de reestruturação, não apenas da Secretaria de Esportes e Recreação, mas de toda a cidade. Isso nos deu mais energia e vontade para, junto com o quadro de professores efetivos e comissionados da pasta, promovermos um recenseamento das matrículas e retomarmos as atividades de forma gradual até que o novo chamamento, dentro da grade orçamentária, possa ser realizado nos próximos dois meses, conforme nossas expectativas.”

Enquanto isso, o Instituto deve restituir os bens adquiridos com recursos da parceria encerrada e apresentar a prestação de contas final em até 120 dias.

Reunião

Na última segunda-feira (11), o prefeito Mateus Silva reuniu-se com os professores voluntários, além dos profissionais do quadro efetivo e comissionado da Secretaria de Esportes e Recreação. “Agradeço a cada um de vocês por se colocarem à disposição para ajudar. Esse é um ato de grandeza e amor ao município e a Caraguatatuba. Em meio a uma redução orçamentária de mais de R\$ 260 milhões em toda a prefeitura, estamos enfrentando desafios em todas as áreas. Mesmo assim, vocês estão dando um banho de civilidade e têm o meu respeito.”

O prefeito também ressaltou a importância do esporte na formação dos jovens. “O esporte me ensinou o que há de mais importante para o ser humano, a disciplina. Também ensina hierarquia, a ganhar e a perder. Por meio do esporte, nossas crianças podem ter um futuro diferente, romper barreiras e conquistar metas e sonhos.”

A partir de 10 de março, novas atividades terão início no Centro Social Agostinho de Souza, no Morro do Algodão, com aulas de Tai Chi Chuan e Kickboxing, além de futebol de campo no campo do bairro. A previsão é que as atividades da piscina no Centro Esportivo também sejam retomadas nessa data.

Programação das aulas

Centro Esportivo Municipal Ubaldo Gonçalves (Cemug)

Academia: segunda a sexta-feira, das 6h às 11h

Vôlei Adaptado: aulas normais

Basquete (parcial):

Segunda, quarta e sexta-feira, das 16h30 às 18h30 (masculino adulto)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 21h (16 a 17 anos)

Voleibol adolescente: aulas normais

Boxe (parcial):

Terça e quinta-feira, das 8h às 9h e das 9h às 10h

Hapkido (parcial):

Segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h30 (5 a 12 anos)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 20h30 às 21h30 (adulto livre)

Jiu Jitsu (parcial):

Segunda, quarta e sexta-feira, das 8h às 9h (feminino)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 9h às 10h (5 a 9 anos)

Segunda a sexta-feira, das 11h às 12h30 e das 12h30 às 14h (misto)

Karatê (parcial):

Terça e quinta-feira, das 16h às 17h (feminino)

Terça e quinta-feira, das 17h às 18h30 (acima de 6 anos)

Terça e quinta-feira, das 18h30 às 20h (misto, acima de 6 anos)

Futsal (parcial):

Terça e quinta-feira, das 9h30 às 10h45 (8 a 11 anos)

Terça e quinta-feira, das 10h45 às 12h (12 a 15 anos)

Futebol de Campo (rendimento):

Segunda a sexta-feira, das 18h30 às 22h (15 a 20 anos)

Yoga (parcial)

Terça e quinta-feira, das 8h às 9h, das 9h às 10h e das 10h às 11h

Atividades nos bairros

Perequê Mirim – Centro Integrado de Ações Sociais e Culturais (Ciasc)

Karatê: segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h30 e das 20h30 às 22h (misto)

Jiu Jitsu: segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h30 e das 20h30 às 22h (misto)

Poiares

Voleibol (rendimento): segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 21h, e sábado, das 8h às 12h

Tinga

Quadra poliesportiva do Tinga

Futsal:

Quarta e sexta-feira das 18h30 às 19h30 (misto 6 a 9 anos)

Quarta e sexta-feira das 19h30 às 20h30 (misto 10 a 13 anos)

Quarta e sexta-feira das 20h30 às 21h30 (masculino 14 a 17 anos)

Indaiá

Bicicross – Arena da Ponte: quinta e sexta-feira, das 19h às 20h30 (4 a 14 anos)

Casa Branca – Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional (CIDE)

Kung Fu: quarta e sexta-feira, das 17h às 17h50 (misto)

Kickboxing: segunda e quarta-feira, das 18h às 19h (infantil) e das 19h às 20h

Futsal:

Segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h (7 a 8 anos)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 20h às 21h (9 a 11 anos)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 21h às 22h (13 a 15 anos).